



Quinzena da leitura



Quinzena da leitura



A revolução liberal portuguesa



Workshop de Capoeira

Ficha técnica

Equipa editorial

Todos os alunos e orientadores educativos da Escola Básica da Ponte.

Equipa Redatorial

Martim Martins, Gabriel Lopes, Diogo Ferreira, Lucas Carneiro, Marco Silva, Francisco Filgueiras, Igor, Nuno Castro, Joana Monteiro, Rute Campos, Sara Magalhães, Sandro Coelho e Pedro Costa.

Contactos

Rua José Luís de Andrade

4795-638 S. Tomé de Negrelos

jrnldiaadia@gmail.com

Telefone: 252 875 350

Editorial

A Responsabilidade Jornal decidiu partilhar o balanço do segundo período de uma forma diferente do habitual: publicaremos aqui a mesma!

Como balanço global, julgamos que estamos a desempenhar um bom trabalho e o feedback que temos ouvido tem sido bastante positivo. Temos tentando inovar, através da componente digital, da atualização da página no facebook, no entanto, não descuidamos o jornal em papel que tem tido também uma adesão considerável por parte de quem nos visita.

Assim, salientamos como aspetos positivos quatro pontos:

- o jornal saiu mensalmente e a tempo;
- os alunos contribuíram com as partilhas;
- desenvolvemos uma nova secção no jornal;
- os alunos da Responsabilidade são responsáveis e participativos.

Contudo, e porque ainda temos um longo caminho a percorrer, apontamos também alguns aspetos que temos que melhorar:

- concluir os expositores para o jornal;
- haver maior concentração dos elementos da Responsabilidade nas reuniões.

Para finalizarmos, consideramos essencial dedicarmo-nos ainda mais à Responsabilidade e apelamos desde já à participação de toda a comunidade educativa, para que, de facto, o jornal espelhe tudo aquilo que se vai fazendo na Escola da Ponte.

Festas da Vila

Como tem sido habitual, a nossa escola recebeu um convite para participar e estar presente nas Festas da Vila 2013. Nos dias 5, 6 e 7 de abril de 2013, a Escola da Ponte marcou a sua presença no recinto das festas com uma barraquinha. Era possível encontrar os mais variados produtos, desde as famosas bifanas, o caldo verde, as pataniscas, os bolos, entre outros.

Como não podia deixar de ser, em conjunto com os professores, decoramos um carro alegórico. No entanto, achamos que a adesão por parte dos alunos e professores não foi a prevista.

Apesar da chuva, o desfile decorreu naturalmente com a participação de mais associações de Vila das Aves.

Esperamos que a adesão, no próximo ano, seja maior!

Joana Monteiro (Aprofundamento)



Quinzena da Leitura

Queres ser uma Princesa?



Estouro de poemas

Na atividade Estouro de Poemas trabalhamos uma música dos Xutos & Pontapés.

Primeiro vimos a letra incompleta. A seguir, tentamos completá-la, com palavras inventadas. Depois, largaram-se balões no coberto do recreio. Nesses balões estavam as palavras que faltavam na música que nós compusemos. No final, com a letra da música completa, cantamos essa mesma música.

A atividade correu bem, a maioria das pessoas gostaram e foi uma experiência boa para quem participou.

Marco, Francisco e Gabriel (Consolidação)



Estouro de poemas

Na passada sexta-feira, dia 08 de março de 2013 realizou-se uma atividade da Quinzena da Leitura, denominada de " Estouro de poemas ", onde cerca de 15 alunos participaram.

Primeiro, começamos por perceber o conceito de poesia. Na parede dum local da nossa escola estava escrita a letra da música "Homem do Leme", dos Xutos e Pontapés, apenas com alguns espaços em branco que, de seguida, preenchemos com as nossas próprias sugestões e não as da letra original.

Já na parte final, com a letra da música inventada por nós, cantámo-la vezes sem conta, tendo ficado bastante engraçada.

O que mais gostei nesta atividade foi o facto de quase toda a gente ter participado e contribuído para que este momento se tornasse produtivo e prazeroso.

Rui Dias (Aprofundamento)

Quinzena da leitura

A Dimensão Naturalista coorganizou e colaborou com diversas atividades promovidas pela Dimensão Linguística, no âmbito da Quinzena da Leitura.

“Um caminho, uma partilha” – caminhada onde participaram 20 alunos dos diferentes núcleos. Esta atividade permitiu reforçar a inter-relação dos alunos com o património natural e cultural de S. Tomé de Negrelos, promoveu as partilhas por parte dos alunos em diversos locais e proporcionou a recolha de água no Ribeiro do Fojo, afluente do Rio Vizela. Esta foi posteriormente analisada quanto aos parâmetros: nitratos, fosfatos, pH e condutividade.



“Histórias horripilantes” - Esta atividade surgiu a partir da exploração do conto “O monstro verde”, de Gérard de Nerval e permitiu a abordagem de conteúdos de natureza científica, através da realização de três atividades experimentais sobre a temática da água. Os alunos analisaram o resultado da mistura de água com outros reagentes: produção de um pega-monstro (polímero de silicone), o “sangue do diabo” (experiência com o indicador ácido-base fenolftaleína) e uma experiência com uma bebida gaseificada e mentos.



“Próxima paragem: poesia marítima” – Nesta atividade os alunos declamaram poesia, selecionada e preparada por um grupo de 15 alunos dos diferentes núcleos, ao longo da viagem de comboio entre Vila das Aves e Aguda. A viagem teve como destino a Estação Litoral da Aguda (E.L.A.), onde se realizou uma visita guiada no âmbito das propostas do plano de acção Eco-Escolas. Neste local, a guia explicou as diferentes técnicas de pesca, mostrando diferentes instrumentos utilizados ao longo dos tempos. Foi ainda possível observar, em aquário, vários animais marinhos, sendo explicadas as diferentes características dos mesmos.



Dimensões Naturalista e Linguística

Sessão sobre as pescas

No dia 18 de abril de 2013, realizou-se uma palestra sobre as pescas. Um professor da Universidade do Porto veio falar-nos sobre esta temática. Foi muito interessante e aprendemos o que era a aquacultura, pois alguns de nós não sabiam o significado. De seguida, os alunos do grupo C2, da Consolidação, apresentaram as suas pesquisas sobre as pescas (enquadradas no seu projeto). Os alunos foram muito participativos, o professor foi bastante simpático e gostou muito das apresentações.

Rute (Aprofundamento)

Ainda mais Quinzena da Leitura



Eco-Escolas

O Eco-Escolas é um Programa Internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/Educação para o desenvolvimento sustentável. Este ano letivo, e em continuidade com o que acontece desde há vários anos, foram promovidas na nossa escola as atividades decorrentes deste programa. A Dimensão Naturalista, de forma mais direta, tem vindo a assegurar o desenvolvimento das diferentes fases do programa. Assim, no decurso do 2º período, demos seguimento à realização da auditoria ambiental, com recurso à plataforma do moodle, ao levantamento e posterior discussão das propostas para o plano de ação 2012/2013, a realização do Conselho Eco-Escolas, tendo-se já iniciado o cumprimento das tarefas definidas no plano.

Dimensão Naturalista

Temas e pesquisas Eco-Escolas

Água

Pesquisar sobre as pescas;

Pesquisar que animais estão a ser afetados pela poluição da água;

Fazer uma apresentação sobre a importância da água e mostrá-la aos restantes colegas;

Tentar saber que quantidade de água é gasta no concelho de Santo Tirso e na escola;

Pesquisar a diferença entre água potável e não potável;

Pesquisar o consumo de água de um parque aquático;

Pesquisar qual a quantidade de água necessária para fazer um *microchip*.

Energia

Saber mais sobre a energia nuclear;

Saber em que é que a escola gasta mais energia;

Aprender mais sobre energias renováveis;

Pesquisar sobre as medidas que cada autarquia tem tomado para diminuir os gastos de energia;

Comparar os gastos de energia da nossa escola com os das outras escolas;

Explorar o jogo das correspondências (site Portal Escola de Energia);

Pesquisar sobre etiquetas energéticas.

Resíduos

Fazer um inquérito aos habitantes de S. Tomé de Negrelos e escrever uma carta ao Presidente da Junta de Freguesia sobre a escassa existência ecopontos;

Pesquisar quantas árvores são necessárias para fazer uma resma de folhas.

Workshop de capoeira





A revolução liberal portuguesa

(parte I)

Em 1789 deu-se em França uma revolução que pôs fim à monarquia absoluta. Os ideais dessa revolução eram: maior liberdade, igualdade de todos perante a lei e divisão de poderes.

Os reis de outros países, temendo que a revolução francesa se estendesse aos seus territórios, declararam guerra a França.

Passado alguns anos, os franceses, liderados por Napoleão Bonaparte, quiseram conquistar tudo o que os romanos conquistaram. Tentaram conquistar Inglaterra, mas não conseguiram. Então, mandaram fechar todos os portos para arruinar o país comercialmente (bloqueio continental). Portugal era um forte aliado da Inglaterra e, como tal, hesitou em aderir. Por esse motivo, os franceses decidiram invadir Portugal.

A família real fugiu para o Brasil. A capital do império português, na prática, passou a ser o Rio de Janeiro e Portugal passou a ser uma “colónia” do Brasil. Portugal foi invadido três vezes: em 1807, sob o comando de Junot; em 1809, sob o comando de Sault; em 1810/1811, sob o comando de Massena.

As invasões francesas destruíram campos, colheitas e foram roubadas muitas riquezas.

Formou-se, em Portugal, um exército luso-inglês, comandado por Arthur Wellesly (Duque de Wellington), o qual conseguiu derrotar os franceses que saíram definitivamente de Portugal em 1811.

Não percas o próximo capítulo.

André Costa (Consolidação)



Lisboa Quinhentista - Poema

D. Afonso Henriques conquistou Lisboa,
Quando esta estava limitada por uma muralha,
Era cerca velha,
Que protegia o castelo numa boa.

O comércio marítimo cresceu,
E uma nova muralha foi construída.
O nome que o rei elegeu
Foi muralha Fernandina.

Lisboa transformou -se numa grande cidade,
E era preciso construir mais uma beldade.
D. Manuel, sentado na sua cadeira,
Mandou construir o paço da ribeira.

Com os lucros do comércio marítimo,
Uma corte conseguiu ter,
Um prémio justíssimo,
Para quem está no poder.

Grandes viagens se fizeram
Novas terras, costumes e gentes viram,
De lá inspiração os poetas e escritores trouxeram
Que nem nos seus sonhos previam.

Nas Ciências, também houve desenvolvimentos,
Na Matemática, Zoologia e Geografia,
Os portugueses aplicaram novos conhecimentos
Não se esqueceram de Botânica, Astronomia e Cartografia.

Com as riquezas que chegaram a Portugal
Obras de arte decidiu o rei encomendar,
Para enriquecer o património cultural
E escritores e artistas apoiar.

Várias construções se fizeram nesta altura,
O patrocínio régio novamente nos apoiou.
Nesta grande aventura,
O estilo manuelino se criou.

Na escultura e pintura,
Era evidente a presença religiosa,
Tendo a iluminura
Uma importância valiosa.

Bruna (Consolidação)



Fonte: <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=17028&op=all>

Viagem de finalistas

Entre os dias 18 e 21 de Março, como habitual, os alunos que estão pela última vez na escola puderam participar numa viagem de finalistas, contando com a supervisão de três professores: o professor Marco, o professor Xavier e a professora Mafalda.

Este ano, o destino escolhido foi S. Martinho do Porto (concelho de Alcobaça, distrito de Leiria).

Também fomos visitar as localidades próximas: Nazaré, Peniche, Foz do Arelho, Óbidos e Sintra.

Eu gostei muito, deu para conhecer melhor os nossos colegas e também para nos unir.

Nuno Castro (Aprofundamento)



Dia da Mulher

Porque surgiu o Dia da Mulher?

No dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

Porque é que o dia 8 de março é o dia internacional da mulher?

O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, tem como origem as manifestações das mulheres russas por melhores condições de vida e trabalho e contra a entrada da Rússia czarista na Primeira Guerra Mundial. Essas manifestações marcaram o início da Revolução de 1917. Entretanto, a ideia de celebrar um dia da mulher já havia surgido desde os primeiros anos do século XX, nos Estados Unidos e na Europa, no contexto das lutas de mulheres por melhores condições de vida e trabalho, bem como pelo direito de voto.

Igor Crespo (Consolidação)

Cientistas da ponte

No dia doze de abril de dois mil e treze, dezoito alunos da Escola da Ponte participaram numa Oficina de “Cosmética Natural”, realizada na Escola Agrícola Conde de São Bento, em Santo Tirso.

Inscrevemo-nos nesta oficina porque, ao longo deste ano letivo, realizamos um projeto sobre o tema “sabonetes”. Durante os nossos trabalhos, e com a ajuda dos professores, pesquisamos sobre a origem dos sabonetes, as alergias, entre outros assuntos. Depois de toda a pesquisa, quisemos colocar as “mãos na massa” e transformamo-nos em cientistas!

Na oficina, dividimo-nos em três grupos e fomos distribuídos por três atividades: construção de sabonetes, sais de banho e pasta de dentes.

Na construção de sabonetes, utilizamos muita glicerina e escolhemos a sua cor, a sua forma e o seu cheiro. Pareciam gomas coloridas e cheirosas!

Nos sais de banho, trabalhamos com sal grosso, azeite, corantes, aromatizantes e plantas aromáticas. Parecíamos autênticos “cientistas cozinheiros”!

Para construir a pasta de dentes, tivemos que pôr os músculos a funcionar a toda a força! Primeiro, começamos por esmagar o sal de mesa, depois misturamos a glicerina e três gotas de aroma de mentol. Hum! Ficou um cheirinho muito agradável!

Todos os grupos participaram nas três atividades.

No final, os materiais produzidos foram-nos oferecidos e voltamos à escola muito felizes porque, com a ajuda dos professores da Escola Agrícola Conde de São Bento, fomos uns bons cientistas!

O grupo “sabonetes” (Iniciação)





Adivinhas (texto da quinzena)

O que é que não é duro, não é mole, não se apalpa e não se come?

1

O que é que tem barbas, mas não tem queixo, tem dentes, mas não tem boca, tem cabeça, mas não tem pés?

2

Qual é a coisa qual é ela, que é vermelho avermelhado, que caminha bem no mato, mas não caminha bem na estrada?

3

Como se chama o homem que ao recuar faz luar?

5

O que é o nome de um homem, de uma mulher e de uma fruta?

6

Dez e dez não são vinte mais cinquenta são onze?

4

Eu abro do amoras portas, da vida as portas encerro, permaneço em coisas tortas, mas não em morte ou desterro?

7

O que é grande no Brasil e é pequeno em Lisboa?

8

Qual é a cor do cavalo branco de Napoleão?

9

O que se faz no bule e se chama chá?

10

Qual é a cidade Portuguesa que está no “focinho de cão”?

11

Qual é o animal que de manhã anda com quatro patas, ao meio-dia com duas e à noite com três?

Soluções:

- | | |
|------------|------------|
| 1. Ar | 7. Letra A |
| 2. Alho | 8. Letra B |
| 3. Fogo | 9. Branco |
| 4. Minutos | 10. Chá |
| 5. Rati | 11. Faro |
| 6. Lima | 12. Homem |

Respostas às questões da última edição:

Amiga Héfijélia:

Em primeiro lugar, deixo aqui um agradecimento pela sua enorme participação. Quanto à sua primeira questão, se gosta mesmo muito desse rapaz, qual é a sua dúvida? Vá em frente, deixe-se levar pelo romantismo e surpreenda-o! Assim, perceberá se ele é de facto aquele que preenche o seu coração incompleto! Em relação à segunda questão, decida-se! Ou quer a desarrumação e o cheiro a álcool ou quer cumprir sozinha as tarefas domésticas! Se o quer reconquistar, ofereça-lhe um jantar, regado com um bom vinho!

Amiga Dividida:

A sua questão é quase existencial: ora o lado mais católico, ora o lado mais rebelde! Conheça melhor cada um deles e veja qual é o mais adequado! Se não chegar a nenhuma conclusão, mude de religião!

Amiga Indecisa:

Comece pelo mais fácil, que é decidir qual é o verdadeiro amor. Depois, arrisque, Indecisa! Procure a felicidade! Se não correr bem, tem sempre a outra hipótese...

Amiga Boa Samaritana:

Em primeiro lugar, tente abrir os olhos à sua amiga. Se ele não gosta mesmo dela, para quê perder tempo? Saia com ela, conheçam novas pessoas e verá que a sua amiga perceberá o que tem perdido. Divirtam-se.

Questões da atual edição:

Dr. Celso, há um ano que sou vítima de violência no namoro. Por mais que sofra com tudo isto, não consigo deixá-lo, pois gosto muito dele e, ao mesmo tempo, também tenho medo! Que faço? Ajude-me.

Elisângela

Dr. Celso, há dois anos que eu tenho uma relação muito próxima com um amigo meu. Eu quero dar o próximo passo, mas ele ainda não se sente preparado. O que devo fazer? Esperar ou partir para outra?

Virgílio